



## EXPERIÊNCIA FORMATIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO MONITORA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

*Edileuza Pereira Barbosa<sup>1</sup>  
Luciana Canário Mendes<sup>2</sup>*

**Eixo:** Práticas educativas na EJA em diferentes contextos

**Palavras-chave:** EJA. Metodologia. Letramento.

### **Introdução:**

Esse trabalho tem como objetivo relatar, de forma breve, uma experiência desenvolvida como monitora no Projeto de Incentivo à Educação de Jovens e Adultos, denominado Programa de Incentivo à Educação de Jovens e Adultos (MPEJA), no município de Malhada de Pedras-BA, a partir do ano de 2023.

No que se refere ao contexto legal que fundamenta iniciativas dessa natureza, foi a partir da Constituição Federal de 1988 que as políticas educacionais voltadas para a EJA passaram a adquirir maior expressividade. A referida legislação assegura, no âmbito dos direitos individuais e coletivos, garantias específicas a esse público, especialmente no Art. 208, que dispõe: “Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria” (BRASIL, 1988).

Em consonância com esse marco constitucional, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/96 organizou a EJA como modalidade de ensino, prevista no artigo 37, e assegurou oportunidades de escolarização àqueles que não tiveram acesso ou permanência na idade apropriada, constituindo-a como direito fundamental e reafirmando o compromisso do Estado com a educação ao longo da vida.

No âmbito municipal, essa política foi regulamentada pelo Decreto nº 046/2021, de 14 de julho de 2021, que instituiu a iniciativa com a finalidade de “erradicar o analfabetismo e promover a formação de jovens e adultos deste município”, conforme disposto em seu Art. 1º.

---

<sup>1</sup> Universidade do Estado da Bahia – UNEB. E-mail: edileuzapereirabarbosa18@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade do Estado da Bahia – UNEB. E-mail: lmendes@uneb.br

O projeto buscou, assim, ampliar o acesso à educação, contemplando tanto a zona rural quanto a urbana, além de reduzir os índices de analfabetismo local.

Foi nesse cenário que, em 2023, surgiu a oportunidade de atuar como monitora em uma comunidade rural, experiência que possibilitou vivenciar de perto os desafios e as potencialidades de uma turma mista, composta por estudantes com diferentes níveis de alfabetização. Tal vivência dialoga com a perspectiva de Freire (1996), segundo a qual a prática pedagógica deve reconhecer e valorizar os saberes que os sujeitos trazem consigo.

### **Metodologia:**

A metodologia adotada baseou-se, inicialmente, na observação da turma e na identificação das necessidades individuais de cada estudante, o que possibilitou compreender o nível de aprendizagem e as especificidades de cada participante. Como a turma era composta por estudantes com diferentes níveis de leitura e escrita, tornou-se necessário desenvolver atividades adequadas às quatro etapas da EJA (I, II, III e IV). Embora cada etapa possuísse propostas previamente estabelecidas, as atividades eram constantemente adaptadas conforme as particularidades e o ritmo de aprendizagem de cada aluno, garantindo um atendimento mais individualizado.

Ao longo do ano, foram utilizados diversos recursos didáticos contextualizados, como imagens, músicas, textos e pinturas que dialogavam diretamente com a realidade dos estudantes. Em uma das atividades propostas, foram selecionadas músicas do cantor e compositor Luiz Gonzaga e imagens para representá-las; em seguida, realizou-se uma roda de conversa com a seguinte pergunta: “Quais lembranças essas músicas e imagens trazem para vocês?”. Os estudantes relataram memórias da infância e da juventude, relembrando mudanças relacionadas ao espaço social em que estavam inseridos — a zona rural —, descrita pelo cantor Luiz Gonzaga (1947) como “Meu Sertão”.

Essa prática foi lúdica para todos os estudantes e evidenciou a importância do letramento social de cada um para as práticas pedagógicas. Além disso, teve por finalidade aproximar os conteúdos escolares obrigatórios do cotidiano dos educandos, valorizando seus conhecimentos prévios e tornando o processo de aprendizagem mais significativo. Essa abordagem segue a perspectiva de Freire (1996), que afirma que o aprendizado se fortalece quando se conecta aos interesses, às experiências e às necessidades dos alunos.

### **Análise dos resultados:**

A experiência descrita acima deixou evidente que, apesar das dificuldades relacionadas à leitura e à escrita, os estudantes possuíam saberes letrados construídos ao longo de suas vivências. Esse aspecto reforça a ideia apresentada por Gadotti (2005), que destaca que todo espaço que envolve interação humana contém práticas educativas que contribuem para a formação do sujeito. Assim, mesmo antes do contato formal com a escola, os educandos já traziam conhecimentos importantes, adquiridos em seus contextos sociais, familiares e comunitários.

A utilização de metodologias contextualizadas contribuiu significativamente para ampliar o interesse dos estudantes e tornar as aulas mais participativas. Sempre que as atividades abordavam temas próximos ao cotidiano — como o trabalho no campo, a família e as tradições locais —, o envolvimento era visivelmente maior. A partir dessas práticas, foi possível observar avanços na autonomia, especialmente entre aqueles que aprenderam a escrever seus nomes, bem como melhorias na oralidade e no processo de construção da escrita. Tais progressos demonstram a importância de práticas pedagógicas que valorizem as experiências prévias dos educandos e estabeleçam uma conexão direta com sua realidade.

### **Considerações Finais**

A experiência como monitora do Projeto MPEJA possibilitou desenvolver um olhar mais flexível e sensível, voltado aos saberes dos estudantes. Ao trabalhar com uma turma mista, composta por pessoas entre 30 e 60 anos, com conhecimentos e ritmos de aprendizagem distintos, foi possível compreender que cada educando possui seu próprio tempo e trajetória. Nesse contexto, evidenciou-se, ainda, que metodologias contextualizadas são essenciais para favorecer tanto o desenvolvimento escolar quanto o desenvolvimento pessoal dos estudantes.

Além disso, a nosso ver, projetos como o MPEJA são fundamentais para assegurar o direito à educação e promover oportunidades reais de acesso e permanência. Desse modo, a experiência reafirma a importância da Educação de Jovens e Adultos como um espaço de inclusão, valorização das trajetórias e transformação social.

### **Referências**

BRASIL, **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996, disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)> Acesso em: 01 dez. 2025.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)> Acesso em: 01 dez. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. "A questão da educação formal/não-formal." *Sion: Institut International des Droits de 1º Enfant* (2005): 1-11.

MALHADA DE PEDRAS. **Decreto nº 046/2021, de 14 de julho de 2021**. Regulamenta as Leis Municipais nº 127/2018 [Sistema Municipal de Ensino] e 150/2021 [Programa de incentivo de educação de jovens e adultos] e dá outras providências. Diário Oficial do Município, Malhada de Pedras, 14 jul. 2021. Disponível em: <<https://sai.io.org.br/Handler.ashx?f=diario&query=1343&c=489&m=0>> Acesso em: 23 abr. 2025.

Luiz Gonzaga. **Asa Branca**. Participação: Fagner, Sivuca e Guadalupe. YouTube, 2013. Disponível em: <<https://youtu.be/zsFSHg2hxbc>> Acesso em: 26 fev. 2026.